

Apresentação

Os artigos que compõem este número da *Papéis* filiam-se à Linguística e à Semiótica como eixo geral e, ao mesmo tempo, dialogam com questões filosóficas, artísticas, ecológicas, de educação e outras, cujas potencialidades significantes tendem a avançar pelas redes semióticas que irão se estabelecer no diálogo com as leitoras e os leitores, para as(os) quais eles são, desde o início, destinados.

Ideias filosóficas são trazidas à tona por três artigos. Em ***Flusser e a história das mentalidades: o léxico “brincadeira” como metáfora para “consciência de mundo” do brasileiro***, Geisa Mara Batista, aborda Vilém Flusser, filósofo tcheco que morou no Brasil, em suas ideias envolvendo o sentido da palavra “brincadeira” e uma nova forma de perceber o mundo. ***Étienne Bonnot de Condillac: das sensações nasce o sistema de língua do homem***, de Sebastião Elias Milani, recorre às ideias do filósofo francês Condillac, de que não há conhecimento que não proceda do exterior para o interior do ser humano, para abordar o tema das relações entre as nossas sensações e o nosso pensamento. ***Os Dez Mandamentos: uma análise foucaultiana***, de Sonia Renata Rodrigues, analisa no discurso jornalístico da matéria “Os dez mandamentos: A verdadeira história de Moisés”, publicada pela revista Superinteressante, como o sujeito enunciator da matéria se mostra atravessado pelo discurso da ciência e utilizando expressões de cunho depreciativo para se referir à narrativa bíblica sobre os feitos do personagem Moisés, o que no universo discursivo foucaultiano pode ser compreendido

como uma relação de disputa pela verdade e o poder entre duas formações discursivas distintas.

Outros três artigos prestigiam a semiótica francesa, que orienta análises sobre os sentidos em canções, narrativas fílmicas e tiras em quadrinhos. Em **Poemas de Manoel de Barros em Crianças, de Márcio de Camillo: uma leitura semiótica**, Tamires Dantas Pereira Cândido e Maria Luceli Faria Batistote analisam duas canções da obra “Crianças”, na qual o cantor sulmato-grossense Márcio de Camillo musicaliza poemas de Manoel de Barros, produzindo sentidos que imbricam uma relação eufórica do homem com a natureza. **Tematização e figurativização e suas correlações com o plano de expressão em A invenção de Hugo Cabret 3D**, de Tarsila Pimentel, investiga o nível discursivo do percurso gerativo de sentido na sequência inicial do filme de Martin Scorsese e analisa a relação que se dá entre os planos de expressão e de conteúdo. Já **Categorias enunciativas: um enunciado sincrético na tira da Mafalda**, de Daniela Raffo Scherer, trata da construção dos sentidos no texto verbo-visual de tiras da Mafalda, personagem do cartunista argentino Quino.

A perspectiva semiótica também se faz presente no artigo **Letramento multissemiótico: uma abordagem dos regimes de interação em infográficos**, de Carolina Fernandes da Silva Mandaji e Fernanda Soranzo, que parte da perspectiva de uma multissemiose caracterizadora dos textos no gênero infográfico e estuda essa questão observando a interação entre sujeito-leitor e mídia, a fim de analisar comparativamente os regimes de sentido presentes durante a leitura de um infográfico impresso e outro digital. O estudo considera também a função da escola na efetivação do letramento e na formação de leitores críticos, apontando caminhos para isso.

Questões envolvendo práticas escolares têm continuidade em dois outros artigos. Em **Os recursos semióticos e a multimodalidade no ensino da Língua Inglesa: práticas de leitura e produção textual**, de Carla Luciane Klôs Schöninger, Jessica Maia Fadrique e Jasmin Assmann, são mobilizados os conceitos de semiótica e multimodalidade, para tratar das práticas de leitura e produção textual desenvolvidas em uma instituição pública de ensino, com uma turma de ensino médio. Já **Gramática e texto: repensando o ensino e**

aprendizagem de língua materna, de Francisco Walisson Ferreira Dodó e Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro, coloca em foco o modo como os conteúdos gramaticais - orações subordinadas substantivas - são trabalhados no livro didático. O texto sugere que esses conteúdos contêm paradigmas norteadores do fazer docente e propõe uma postura crítico-reflexiva da parte desses docentes, a respeito do tratamento do ensino da gramática na sala de aula.

A palavra é tema do artigo ***Um estudo endo e exoecológico da palavra-chave pena***, de Maria Célia Dias de Castro e Gisélia Brito dos Santos que, seguindo a metodologia de estudo das palavras-chave, dos seus aspectos internos e externos, tomam como base a Ecologia Profunda, de Arne Naess, para discutir o alcance da acepção da palavra pena, entendida como uma punição aplicada como reparação por uma ação julgada repreensível, em uma perspectiva que envolve os campos da Ecolinguística e da Semântica Histórica.

Todos esses temas estão relacionados, além das suas teorias de base, com as vivências das pesquisadoras e dos pesquisadores que contribuem com este número, em artigos que estão aptos a mediar o nosso contato com essas experiências, dado o modo consistente com que estabelecem os diálogos entre teoria e prática em seus processos investigativos. Tendo isso em consideração, a área de Linguística e Semiótica fecha esta edição da ***Papéis*** desejando leituras profícuas para a continuidade das ideias.

Eluiza Bortolotto Ghizzi

Editora da área de Linguística e Semiótica

Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS